



REALIZAÇÃO

MPF
Ministério Público Federal

Procuradoria
da República em
Mato Grosso do Sul

ecoa
22 anos

TURISMO NO PANTANAL

CONSERVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL



A CAMPANHA

A pesca de iscas-vivas é uma atividade de grande importância econômica e social na região do Pantanal. É uma tarefa cheia de riscos e, muitas vezes, praticada de forma insalubre, à **margem de políticas públicas** que assegurem os direitos fundamentais de todo ser humano. A coleta de iscas-vivas está inserida em uma importante cadeia produtiva, responsável pelo emprego e renda de milhares de famílias: o **turismo de pesca**.

Os "isqueiros" representam a base da pirâmide social da cadeia do turismo no Pantanal, porém a média salarial destas famílias **não chega a um salário mínimo**, e carga de trabalho é de até **11 horas diárias** dentro de rios, corixos, baías e lagoas. Esses trabalhadores asseguram o abastecimento e a continuidade do crescente mercado da pesca turística amadora nos rios da Bacia do Alto Paraguai (BAP). Grande parte das iscas coletadas no Pantanal é, inclusive, exportada para outros estados, como São Paulo, Goiás e Paraná.

Apesar de toda a importância dos coletores de iscas, suas condições de trabalho e vida estão num nível de **pobreza extrema**.

TURISMO NO PANTANAL

CONSERVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O QUE QUEREMOS?

Esta Campanha visa promover a **sustentabilidade social e ambiental do turismo no Pantanal**. Esse objetivo será alcançado mediante a auto-organização das comunidades ribeirinhas e a defesa de seus direitos individuais e coletivos. Essas populações genuinamente pantaneiras, profundas conhecedoras da região onde vivem há gerações, merecem o respeito e a valorização da sociedade e dos poderes públicos.

O preço justo para as iscas-vivas coletadas pelas comunidades pantaneiras representa o primeiro passo para a promoção da dignidade e da cidadania no Pantanal. Mas outros ainda serão tomados, como o combate ao turismo sexual, a valorização dos conhecimentos tradicionais pantaneiros e o respeito aos territórios das comunidades indígenas e tradicionais do Pantanal.

QUAL O PREÇO JUSTO?

A **Tuvira** e o **Caranguejo** representam mais de 86% da totalidade das iscas-vivas comercializadas no Estado de Mato Grosso do Sul e são vendidas pelos ribeirinhos pelo preço unitário de **R\$ 0,30**, em média.

Portanto, para tomarmos a atividade sustentável, é necessário que o preço pago pelas iscas assegure às famílias que dependem da atividade os recursos mínimos para sua sobrevivência. As **dificuldades de acesso** às longínquas regiões do Pantanal; a necessidade de **aquisição de equipamentos de proteção individual** para a coleta das iscas; e as exigências do poder público para a sua **comercialização regular** são alguns custos com os quais as comunidades devem arcar.

Durante o "I Fórum dos Povos Tradicionais do Pantanal", realizado em Corumbá em outubro de 2011, as **comunidades chegaram ao valor mínimo de R\$ 1,00** para a venda da tuvira e do caranguejo. Este valor representa a garantia de que os pais poderão manter seus filhos na escola, dar condições dignas de moradia, alimentação, saúde e trabalho.

COMO COLABORAR?

Todos podem participar desta **Campanha**, apoiando as comunidades ribeirinhas na luta pelo preço justo das iscas-vivas e **cobrando** das empresas de turismo, barcos-hotéis, atravessadores e pescadores amadores o dever de colaborar com a conservação do meio ambiente e a promoção humana no Pantanal.

LEMBREM-SE!

O **preço justo defendido pelas comunidades pantaneiras é de R\$ 1,00**. Apenas desta maneira é possível assegurar a sustentabilidade ambiental e a dignidade das famílias que dependem do Pantanal para sua sobrevivência.

MAIS INFORMAÇÕES:

- Ministério Público Federal (MPF)
Procuradoria da República em Corumbá
(67) 3234-4500
- ECOA – Ecologia e Ação
(67) 3324-3230
- Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA)
(67) 3321-7339
- Polícia Militar Ambiental - Corumbá
(67) 3231-5201

